



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

FEVEREIRO 2018

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

OBJETIVO

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

DESCRIÇÃO

- Apresentar um roteiro de encontro/oração para cada mês para os grupos do MEJ espalhados pelo Brasil.
- Cada roteiro de encontro terá como base a Intenção de Oração do Papa e os pilares dos do MEJ: EVANGELHO, EUCARISTIA e MISSÃO.
- Os roteiros serão preparados por jovens e assessores adultos do MEJ das várias regiões do Brasil.
- O roteiro será disponibilizado na internet ou enviado a quem solicitar 15 dias antes do começo de cada mês.

2º Roteiro – FEVEREIRO 2018

PREPERAR O AMBIENTE

Ambiente: Salas de encontros do MEJ ou , se convencional, um espaço ao ar livre.

Intenção do Papa: Para que aqueles que têm poder material, político ou espiritual não de deixem dominar pela corrupção.

Preparar o ambiente:

- Fazer cartazes sobre formas de corrupção;
- Uma bíblia;
- Velas.

Começando nosso encontro

O Papa Francisco pede para rezar para a não dominação da corrupção, principalmente para aqueles que têm o poder material, político ou espiritual.

Cenários mundiais evidenciam, cada vez mais, o tanto que é prejudicial e massacrante a corrupção. Deixar-se corromper prejudica tanto quem promove o ato quanto os que estão a sua volta.

Vemos muitas coisas acontecendo em nosso Brasil... Compra de votos, propinas, falcatuas políticas que revoltam e nos levam, muitas vezes, a descrença!

Mas será que nós estamos isentos da corrupção a ponto de julgar tudo o que foi mencionado?

Existem diversas formas de corrupção e, por incrível que pareça, estão em muitos dos nossos atos... furar uma fila, colar na prova, tirar proveito de alguma situação, não ser honesto...

Vamos refletir um pouco sobre isso!

(Silêncio)

(Assistir o vídeo do papa ou rezar a intenção para este mês)

Dinâmica de Grupo

Objetivo: Propor uma melhor conscientização referente a corrupção.



Amigo ladrão

Providenciar:

- papel
- caneta
- tesoura
- lembrancinhas

Como fazer:

1 – Até a hora do jogo não precisa fazer sorteio. Porém, todos participantes devem comprar um presente antecipadamente, esta lembrança não pode ser muito específica, pois não se sabe quem irá escolher o seu presente

A lembrancinha pode ser simples (balas, doces, bombons...)

Quando o amigo-ladrão for começar, os presentes devem estar todos juntos em uma mesa ou bancada para que todos possam ver na hora de pegar.

2- Daí vem o sorteio! Mas não é para saber quem é o amigo e, sim, para saber a ordem dos participantes na retirada dos presentes.

3 – O primeiro na ordem do sorteio escolhe um presente, abre, mostra para todo mundo e aguarda. Em seguida, o segundo participante pega outro item, abre e faz a sua escolha: se gostou, fica com o presente; se não gostou, troca com quem abriu o presente antes. O terceiro faz o mesmo processo, se gostou fica com item, se não gostou pode “roubar” um dos presentes dos que já retiraram os presentes da mesa. O décimo participante, por

exemplo, poderá fazer a troca com qualquer um dos nove amigos anteriores.

4 – O primeiro sorteado é o último a decidir se quer mudar de presente com alguém.

5 – Todos os jogadores podem fazer apenas uma troca de presente no momento em que retira o presente. Se você for “roubado” pode escolher entre os itens da mesa ou o presente retirado pelos outros participantes.

Para refletir:

- O que nos motiva a tirar vantagem de uma situação?
- Qual o sentimento que tive quando foi roubado da minha mão o presente que tinha escolhido?
- O que posso fazer para não me motivar a formas de corrupção?

<h2>Para aprofundar um pouco mais</h2>
--

Papa Francisco e as verdades incômodas sobre a corrupção.

É um fato bem conhecido, amplamente divulgado pela mídia, que o Papa Francisco se posiciona sempre contra a corrupção. Mas poucas vezes nos detemos em suas palavras para aprofundá-las e considerar suas consequências, muitas vezes incômodas, nos planos pessoal e sociopolítico.

Num discurso aos membros da Comissão Parlamentar Antimáfia italiana, em 21 de setembro último, o Papa lembra que a corrupção não pode ser creditada simplesmente ao contexto e ao modo de operar dos políticos (o, entre nós tradicional, “faço porque todos fazem” ou “faço porque não tem outro jeito de fazer”). Cita o Evangelho de Marcos (7, 20-23): é no coração do ser humano – e não no exterior da pessoa – que nascem todas as maldades.

Quando nos fechamos numa posição autossuficiente, continua Francisco, perdemos as referências éticas adequadas e nos entregamos à corrupção. Assim, na situação brasileira atual, por exemplo, muitos homens públicos começaram trilhando um caminho justo, mas perderam seus referenciais e passaram a buscar seus interesses privados e não o bem comum. Nós mesmos, nos espaços que ocupamos, talvez mais restritos, nem por isso sem importância, muitas vezes perdemos os justos referenciais para a ação.

Em outras ocasiões, o Papa lembrou que o pecador pode se arrepende e voltar a trilhar o caminho da virtude. O corrupto é justamente aquele que se recusa a ver seu erro e se emendar. E arrepende-se não implica apenas em reconhecer a falta, mas também em fazer todos os esforços e sacrifícios possíveis para repará-la.

Continuando sua reflexão aos membros da Comissão Parlamentar Antimáfia, Francisco explica que a luta contra as máfias que dominam as estruturas do Estado e ameaçam o bem comum acontece em três planos: político, econômico e da consciência.

Nos dois primeiros níveis, o Papa lembra a estreita associação entre justiça social, enfrentamento das desigualdades e da pobreza e combate à corrupção. Organizações criminosas e políticos corruptos florescem onde as condições sociais são mais precárias.

Não é acidental que a mais importante medida da corrupção no cenário mundial, o Índice de Percepção de Corrupção, publicado pela Transparência Internacional, tenha uma estreita correlação com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países. A corrupção impede o pleno desenvolvimento dos povos, ao mesmo tempo que a falta de instrução, condições de vida dignas e participação política efetiva dificultam o combate à corrupção.

Por fim, Francisco lembra que a luta contra as máfias e a corrupção passa pela educação a uma nova consciência civil, em que cada um se sinta comprometido com a vigilância e a luta pelo bem comum.

A batalha contra a corrupção é, evidentemente, policial e jurídica, mas se ficar restrita a essa dimensão pode se transformar num enorme esforço para “enxugar gelo”, pois não ataca as condições que permitem o crescimento da corrupção.

Educar a todos para uma cidadania responsável e participativa; acompanhar os políticos para que não se percam na autorreferencialidade, mas permaneçam vinculados a seus eleitores e comprometidos com o bem comum; trabalhar para o desenvolvimento humano integral, particularmente dos mais pobres e excluídos: esses são os passos necessários para combater o mal da corrupção a partir de suas raízes.

O Papa Francisco nos ajuda a perceber a luta contra a corrupção num horizonte muito mais amplo do que o da judicialização da política, no qual todos estamos comprometidos e temos uma contribuição a dar.

Veja mais - <http://www.osaopaulo.org.br/colunas/papa-francisco-e-verdades-incomodas-sobre-a-corrupcao>

Palavra de Deus

Ouçamos com atenção!



Leitura do Livro do Gênesis:

1. Jacó habitou na região onde seu pai havia morado, na terra de Canaã. 2. Eis a história da descendência de Jacó: José, ainda jovem, com a idade de dezessete anos, apascentava o rebanho com seus irmãos, os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai; e ele contou ao seu pai as más conversas dos irmãos. 3. Israel amava José mais do que todos os outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice; e mandara-lhe fazer uma túnica de várias cores. 4. Seus irmãos, vendo que seu pai o preferia a eles, conceberam ódio contra ele e não podiam mais tratá-lo com bons modos. 5. Ora, José teve um sonho, e o contou aos seus irmãos, que o detestaram ainda mais: 6. "Ouvi, disse-lhes ele, o sonho que tive: 7. estávamos ligando feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e se pôs de pé, enquanto os vossos o cercavam e se prostravam diante dele." 8. Seus irmãos disseram-lhe: "Quererias, porventura, reinar sobre nós e tornar-te nosso senhor?" E odiaram-no ainda mais por

causa de seus sonhos e de suas palavras. 9. José teve ainda outro sonho, que contou aos seus irmãos. “Tive, disse ele, ainda um sonho: o sol, a lua e onze estrelas prostravam-se diante de mim.”

10. Ele contou isso ao seu pai e aos seus irmãos, mas foi repreendido por seu pai: “Que significa, disse-lhe ele, este sonho que tiveste? Viremos, porventura, eu, tua mãe e teus irmãos, a nos prostrar por terra diante de ti?”

11. Seus irmãos ficaram, pois, com inveja dele, mas seu pai guardou a lembrança desse acontecimento.

12. Os irmãos de José foram apascentar os rebanhos de seu pai em Siquém.

13. Israel disse a José: “Teus irmãos guardam os rebanhos em Siquém. Vem: vou mandar-te a eles.”

“Eis-me aqui”, respondeu José.

14. “Vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos e ao rebanho, e traze-me notícias deles.”

Enviou-o do vale de Hebron, e José foi a Siquém.

15. Um homem encontrou-o errando pelo campo: “Que buscas?” perguntou ele.

16. “Busco meus irmãos, respondeu ele. Dize-me onde apascentam os rebanhos.”

17. E o homem respondeu: “Partiram daqui e ouvi-os dizer: Vamos a Dotain.” Partiu então José em busca dos seus irmãos e encontrou-os em Dotain.

18. Eles o viram de longe. Antes que José se aproximasse, combinaram entre si como o haveriam de matar;

19. e disseram: “Eis o sonhador que chega.

20. Vamos, matemo-lo e atiremo-lo numa cisterna; diremos depois que uma fera o devorou; e então veremos de que lhe aproveitaram os seus sonhos.”

21. Ouvindo-o, porém, Rubem, quis

livra-lo de suas mãos: “Não lhe tiremos a vida, disse ele. 22. Não derrameis sangue. Jogai-o naquela cisterna, no deserto, mas não levanteis vossa mão contra ele.” Pois Rubem pensava livrá-lo de suas mãos para o reconduzir ao pai. 23. Quando José se aproximou de seus irmãos, eles o despojaram de sua túnica, daquela bela túnica de várias cores que trazia, 24. e jogaram-no numa cisterna velha, que não tinha água. 25. E, sentando-se para comer, eis que, levantando os olhos, viram surgir no horizonte uma caravana de ismaelitas vinda de Galaad. Seus camelos estavam carregados de resina, de bálsamo e de ládano, que transportavam para o Egito. 26. Então Judá disse aos seus irmãos: “Que nos aproveita matar nosso irmão e ocultar o seu sangue? 27. Vinde e vendamo-lo aos ismaelitas. Não levantemos nossas mãos contra ele, pois, afinal, é nosso irmão, nossa carne.” Seus irmãos concordaram. 28. E, quando passaram os negociantes madianitas, tiraram José da cisterna e venderam-no por vinte moedas de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

Palavra do Senhor.

Para refletir

Momento de silêncio e interiorização da Palavra.

Partilha

O coordenador pode conduzir um momento de partilha com as experiências vividas do grupo.

Oração final

A escolha do grupo.

